

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 29 de Abril de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 28 de Abril de 1877

Diário de S. Paulo — Parlamento. Assembléa provincial. Parte oficial. Sessão da Relação. Notícias das províncias. Gazetilha, etc.

A Província de S. Paulo — Chronica política na qual vê publicado o parecer que, em sessão de 20, foi oferecido na estima dos deputados, pela comissão de constituição e poderes, relativamente à representação enviada à assembleia pelos novos vereadores de Santos. Revista dos jornaes. Notícias do Portugal. Secção judicial — contendo o recordar da Relação preferido na apelação interposta pela exma. Baronesa de Iapetunha do despacho do juiz de orphâos que a excluiu de ficar na posse dos bens do casal por morte do seu marido, como cabeça do mesmo casal.

Secção livre. Noticiero, etc.

VARIÉDADE

A herança do tio Delfim

Eu não conheci o tio Delfim, mas dei-me muito com seu sobrinho, que fui meu companheiro de colégio:

Enquanto viveu, o tio Delfim guzou da fama de rico. No lyceu só ouviamos falar nas suas aventuras, nas suas campanhas, nas suas conquistas.

Quanto a seu sobrinho, depois de o ter perdido de vista, encontrei-o mais tarde, com 25 anos de idade. Occupava-se em esperar pela gorda herança de seu tio.

Poucos dias depois passando pelo boulevard vi o coerto de luto. Assim que deu comigo, dirigiu-se para mim.

Atravessei a calçada, e revistando-me de certo gratidão, lhe disse:

— Então seu tio?... Estás de luto por ele?

— Sim.

— Dá-me os pernões.

Delfim sobrinhão calou-se

— Herdeste dele?

— Sim, mas uma herança singular!

— Como?

— Se podes subir ao meu quarto, eu te contarei tudo minuciosamente. E vele a pena ouvir-me.

— Neste caso subo.

Ac-
companhei Delfim sobrinhão. Depois que entrámos no seu quarto de rapaz solitário, abriu uma gaveta, da qual tirou um embrolho, que mostrou-me dizendo:

— É um legado avuncular.

— Como?

O embrolho compunha-se de uma cambada de chaves. Olhei para elas sem comprehender... Delfim, que já esperava pelo meu espanto, continuou:

— Vou explicar-te tudo minuciosamente, ou, para melhor dizer, meu tio encarregou-se dessa tarefa.

E, ao mesmo tempo, tirou da dita gaveta um subscrito, dentro do qual estava um papel dobrado em quatro.

— Se permires, leio-te o que este papel contém em menos de dez minutos.

— Consinto, sim.

— Pois então ouve:

E chegado o pincenéz aos olhos, começou a ler:

— Este é o meu testamento...

— Não preciso dizer-te que este documento é escrito pelo meu venerando tio.

— Fico satisfeito.

— Este é o meu testamento, que fiz estando com o meu espírito sô, mas com o corpo alquebrado.

— E a ti, meu caro Ernesto, que consagro esta effusão suprema. Ela te causará uma surpresa, que, à primeira vista, não te será agradável; mas tem paciencia, vai até o fim e reflete antes de me julgares definitivamente.

— Esperavares, como eu no teu caso esperaria, que a minha morte te tornasse senhor e possuidor de uma fortuna em que ourista faltar frequentes vezes, e da qual gozaria um pouco, porque me farás a justiça de reconhecer que eduquei-te como pude. Mas essa fortuna não existe; ella desapareceu inteiramente...

— Seria eu que a comi? Asseguro-te que não. Assimethi-me aos chefes de família que dão de comer a muita gente e que apenas provam um ou outro prato, ocupados em fazer com que os outros devorem o que elles possuem.

— Não te referirei (para não me tornar enloucho).

como os corpos se passaram, e v. u direito à conclusão, que é esta: o meu unico legado feito a ti compõe-se da cambada de chaves que encontrarás annexas a este documento.

— Não mais, meu caro Ernesto, que tenho misterioso a utilizar-te. Nada há mais sério, n' esto, persuadido que esses pedaços do Euro velho te serão talvez mais úteis do que alguns montões de leizes de ouro. O segredo está em saberes aproveitar-te da coisa, no que te coadjuvari indiando-te o prentimo que cada uma dessas chaves tem.

— A primeira, meu caro Ernesto, a mais pequena, já muito gasta e enferrujada, foi no collegio a chave da estante em que eu criava legatixas em lugar de aprender orthografia. É muito tarde para que ella possa ser-te útil; mas, se algum dia tiveres filhos, mostralhes-as e dirás: «Esta chave pertenceu a meu tio Delfim, que foi um bregeiro de conta e um proguigoso incorrigivel, do que resultou ter sido um homem inútil e sem importância, que só serviu para desbaratar cerca de mil libras de rendas, que era incapaz de ganhar. Não fiquem com elle, trabalhem e lembrem-se que não se construo uma casa sobre os alicerces podres».

— A outra chave, meu caro Ernesto, a mais massiça e grossa, à qual atei um fio do retez encarnado, é a chave da primeira adega que tive quando me entreguei a um viver de ociosidade e dissipação. Eravam cerca de dozo estorvados que, estupidamente, e só por fantaronada, faziamos garbo de b-bar sem termos sô. Tres morreram por terem continuado nessa nobre trilha. Eu recuei, mas essa chave faz-me recordar de um dos actos mais vergonhosos e torpes da minha existencia!

— Uma tarde, depois de me ter entrado demasiado no champagne, tirei uma questão na rua com um transeunte, e quem estupidamente insultei, conquanto desse o braço a uma senhora. No dia seguinte batemo-nos e matei-o.

— Esta chave te fará lembrar que devemos respeitar a vida dos outros como respeitamos a nossa. Ela te dará ao mesmo tempo dous conselhos, repetindo-te, todas as vezes que para ella olhares, que é imbecilidade matarmos nas orgias, e picardia matar os outros sem motivo.

— Os numeros 3, 4, 5, 6 e 7 são, como verificarás, umas chaves pequenas. Uma servia para abrir a porta de certos gabinetes, onde eu era introduzido por mulheres do mundo, as outras fechavam cofresinhos onde eu collectionava as minhas cartas de namoro.

— «A palavra de honra, meu caro Ernesto, que, julgando representar perpetuamente o papel de enganador, eu desempenhei constantemente o papel de enganado! Cheguei ao termo da minha carreira envelhecido, exausto de forças e convencido de que se é agradável arrancar os braços de outro uma mulher, mais agradável deve ser possuir uma, que só a nós pertença, e seja a nossa fel e única companheira.

— As outras duas chaves, ns. 8 e 9, foram as chaves dos meus dous cofres-fortes. A primeira era a da minha caixa particular. Todos os meus amigos metteram a mão nella. Mas nem um só lembrou-se mais tarde disto; e se eu não tivesse tido o cuidado de reservar uma pequena quantia para o meu enterro, teria ido enriquecer a valla communum como o meu cadaver.

— Sirva-te isto de exemplo meu caro Ernesto!

— Quanto a chave do meu cofre-forte oficial, ella me faz lembrar do tempo em que me atirei a grandes transações, e de um caixa que chamei para coadjutar-me.

— Uma manhã achai essa chave na fechadura competente, e abrindo o cofre vi que estava raso... E' mais um ementem que te poderá ser útil.

— Resta-me falar da ultima chave, que é a do tumulo, que fiz construir no «Père Lachaise». Espero que o visitarás ao menos no dia da commemoração dos meus defunctos. Então conversaremos dessa linguagem do silencio, que é, na minha opinião, a mais eloquente de todas.

— E estou convencido de que em cada visita me agraderás a herança que te deixo nestas linhas, à qual naturalmente pouco aresco darás depois de as ler, mas que mais tarde te ha de ser muito proveitosa. E' este o meu mais ardente voto!

— Alguns bilhetes de mil francos só serviriam para fazer de ti um pedaço d'asno, como eu fui.

— E adeus...

— Que te parece tudo isto? disse o meu amigo ao terminar a leitura do testamento de seu tio.

— O que me parece é que se o testamento de teu tio não te serve para nada, vise servir-me para escrever um artigo que, pela sua originalidade, ha de agradar ao leitor.

PIERRE VARON.

(Extr.)

NOTICIARIO GERAL

Telegrafema — Tristes do Diário de Notícias, de hontem:

PARIS, 26 de Abril, à tarde:

A esquadra de monitores turcos chegou a Sólima. Uma escaramuça, entre tropas russas e turcas, teve lugar hoje, perto do Cairo.

(Agencia Havas.)

Theatre S. José — Hoje a companhia dramática do sr. Rubiro Guimarães levou à scena o conhecido drama — Pedro Sem — fazendo sua reentrada em cena a conceituada actriz sr. d. Rosina, no importante papel de Maria.

Theatre Provisorio — Hoje a companhia francesa do Casino Paulistano dará a 2ª representação da — folie bouffe «Les trois épiciers».

Estrada de ferro do Norte — Do dia 1.º de Maio futuro em diante correrão tres diários de passageiros de conformidade com o plano declarado no anuncio que hoje publicamos na respectiva secção desta folha.

Caixa de Socorros Mútuos Fraternidade — Hoje ao meio dia, dar-se ha no Theatre Provisorio a segunda reunião dessa sociedade benéfica, afim de ser apresentado e discutido o parecer da comissão encarregada de estudar o projecto de estatutos.

Por deliberação tomada na reunião anterior, só serão admitidos como sócios fundadores as pessoas que se apresentarem até a que hoje se efectuará.

Juizo do Commercio — No dia 20 do corrente mês, às 10 horas do dia, na sala das audiencias, deve ter lugar, perante o Juizo do direito do commercio desta comarca, a reunião dos credores da massa falida de Francisco Fischer, para proceder a virilização dos créditos, e deliberarem sobre a concordata se for proposta pelo falido, ou contrato de união e nomeação de administradores, nos termos dos editais publicados nos jornaes desta cidade a 3, e 6 de Dezembro do anno proximo passado.

Polícia urbana — Dia 26:

Estação central

Foram recolhidos à cadeia, à ordem da delegacia, os pretoes livres Joaquim e Ignácio de Castro, e o francês Dely, todos por ebrios.

Nas estações da Santa Iphigenia, do Braz e da Consolação nada ocorreu.

Dia 27:

Estação da Consolação

A' ordem da delegacia, foi recolhido à cadeia, por turbulento, Luiz Nogueira.

Pelo respectivo comandante, foi mandado recolher so deposito público, em Santa Iphigenia, um macho, pelo de rato escuro, por ter sido encontrado em abandono.

Nas estações Central, de Santa Iphigenia e do Braz, nada ocorreu.

Parte policial — Dia 26:

Foi recolhido à cadeia, por ordem da delegacia e à disposição do tribunal da Relação, Antônio Leme de Siqueira, vulgo Antonio Pedro, vindo de Pirassununga.

Foram postos em liberdade, à ordem da mesma delegacia, o escravo Ivo, do dr. Raphael de Araujo Ribeiro e Braulto, de Jacob Levy & Irmão.

Dia 27:

Foi posta em liberdade, por ordem da delegacia Mariana Leopoldina da Annunção, sendo recolhido à cadeia, à mesma ordem, Domingos, escravo, evadido da correção em 21 de Julho do anno proximo passado, vindo das Aratas.

Guaratinguetá — Do Jornal do Povo de 22 do corrente.

• INHAGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE GUARATINGUETÁ — Ainda não está designado o dia.

Consta que irá lugar no dia 20, se ali lá estiverem concluídos os reparos reclamados pelo engenheiro fiscal.

• CADAVER — Na dia 12 do corrente foi encontrado, em uma mata da fazenda do sr. capitão Augusto José Vieira o cadáver de um homem preto, já em avançado estado de putrefação, que se reconheceu ser o escravo Jacob, pertencente ao sr. capitão José Antônio Nogueira, e que estava trabalhando a jornal na referida fazenda.

Das antas havia aquelle infeliz manifestado symptomas de loucura, desaparecendo em seguida e sendo baldadas entre todas as pesquisas que se fizeram para encontrá-lo.

A respectiva autoridade procedeu o auto de corpo de delito.

• EXPEDIMENTO — No dia 11 do corrente Rufino de tel, no bairro da capela d'Apparecida, expôsco o Francisco de Bastos Antunes. O sr. subdelegado da polícia procedeu ao respectivo auto de corpo de delito na pessoa do officiante, verificando se serem as ofensas leves.

• Silveiras — Da Aurora de 21 do corrente:

• «No distrito do Sapé, desde terço, em 15 do corrente, se dera um grave conflito. Antonio Ferreira de Camargo, o Pedro Antunes da Palma, agricultores do aquelle distrito, foram gravemente feridos por Francisco Antônio José de Lira, conhecido por Chico Paraguayo, de cor preta.

Aqueles foram os provocadores. A desordem originou-se no Sapé, tendo sua origem local no sítio do sr. Antônio de Azevedo, que é 3º suplemento do juiz municipal. Ali, sendo Chico Paraguayo perseguido, e vendo que seria vítima de seus encarregados inimigos, que já lhe haviam disparado dois tiros de pistola, defendeu-se, manejando um fuzil, que tomara no serviço do coro do corte de arroz, e que era junto à estrada. E, com esta arma offendeu a Pedro Antunes, quasi derrapando-lhe a mão esquerda, e dando um grande corte na cabça de Antonio Camargo, em risco de regar-lhe o olho esquerdo. Assim os feridos abandonaram a

Chico Paraguayo, que então disse para as pessoas que depois chegaram, que não matou os seus dois inimigos por não ter desejo disso.

Então o mesmo sr. Azevedo prendeu incontinentemente a Paraguayo, que achou-se na radha desta cidade.

Feita o inquérito pelo subdelegado do Sapé, e ouvidas cinco testemunhas, ficou provado serem criminosos, por tentativa de morte, os referidos Antonio Camargo e Pedro Palma, ambos conhecidos por Antonio Pint e Pedro Pinto.

O sr. dr. juiz municipal do termo vai instaurar o competente sumário, tendo sido infrutíferas as providências para a prisão dos indicados, que se acham foragidos.

Medicina domestica — Remedio contra a hydrocephalus.

Tomar tres pulhados de datura stramonium (figueira do inferno), fazê-la fervel-los em um litro d'água elétrica reduzido à metade, depanhá-la a beber ao doente todo o remedio de uma só vez.

Uma raiva violenta apparece imediatamente, mas de curta duração, um suor abundante sucede-lhe, e no final de 24 horas o do

vos são inuteis, e, mesmo no asfalto, os cavalos não escorregem nunca.

«Adherem tão bem, que nem o pé nem a agua podem intruzir-se entre a ferradura e o casco.»

Os caminhos de ferro nos Estados Unidos - Extrahidos da Imprensa Industrial:

«O desenvolvimento dos caminhos de ferro nos Estados Unidos é absolutamente asombroso; a rede actual é quasi tão considerável como a de todos os outros povos; só em 1872 os americanos construiram 110,000 quilometros de linhas ferreas.

Isto é positivamente prodigioso. Mas quanto estas empresas são simplificadas e facilitadas pela applicação deste principio: a divisão do trabalho! E senão vej-se:

Uma linha é concedida, trata-se de construir-a. Se uma única companhia fosse obrigada a fazer face a tudo, não se acabaria nunca, ora, é necessário apressar porque os capitais esperam improductivos.

Distribui-se trabalho por diversas sociedades de capitalistas e construtores; a companhia concessionaria executa sómente a linha; um' outra (Rolling stock company) fornece o material rodante, os carros ordinarios dos viajantes e mercadorias; uma terceira (Pullmann) encarrega-se dos carros de luxo (palace-cars); uma quarta (Express Co.) ocupa-se com a bagagem dos viajantes; uma quinta estabelece hotelas para trens, etc., etc.

E todos caminham sem se incomodar reciprocamente quando a empresa está terminada, quando a linha está entregue à circulação, tudo anda de concerto, com ardor e vigilancia porque o interesse é comum.

Como essa gente entende e pratica a associação!

Os constructores da compagnia Central fizaram em um dia 10 quilometros de linha; os da Union cheios de emulção construiram 11 1/2 quilometros; mas reunindo-se em um supremo esforço, os da Central terminaram 17 quilometros em onze horas! Foi uma obra soberba, mas os trens desencarrilaram.

Os americanos adoram as apostas, os desafios, as concorrencias dadas e por muito tempo ha declarou esse capitão de navio, que para passar um rival, quem u a carregação e leve de pagar 5,000 dollars de indemnização!»

Um pensamento de S. A. a Regente - No autographi americano, publicação fundada pelo sr. Francisco Ligonaggio, escreveu a sra. Princesa Imperial Regente o seguinte:

«Por seu nascimento, ou outras circunstâncias especiais, só a mulher ser obrigada a ocupar posição na sociedade; mas para onde a chamam da preferencia as leis da natureza e os impulsos de seu coração, é junto a seu marido o filho, à frente de sua cama, perto do leito dos enfermos e ante os altares de Deus. — Isabel, Condessa d'Eu.

Perigo do kerozene - No engenho de Japanguaba, em Pernambuco, deu-se ultimamente uma triste ocorrência:

Junto a uma mesa, sobre a qual havia um candeeiro de kerozene, conversavam a mãe do sr. dr. Pedro Afonso Ferreira e outras senhoras suas parentas.

De repente, pelo movimento que fez uma delas, estremeceu a mesa, e caiu o candeeiro, partiu-se, derramando-se o líquido inflamado sobre duas das senhoras.

As outras, querendo acudir-las, viram também os seus vestidos atendidos pelas chamas, porém, não obstante conseguiram que elas se não entendessem tanto, em si como nas outras, sendo assim as pessoas que ficaram mais ou menos queimadas, das quais gravemente uma submetida ao dr. Pedro Afonso Ferreira.

Aperfeiçoamento do para-rafatos - Construído e informemente o modelo oficial, os para-rafatos de 6 metros de comprimento pesam 120 kilogrammes, e custam 300 francos.

Isso representa um modelo que só pesa, à dimensões iguais, 20 kilogrammas e custam 150 francos. O autor obteve esse resultado substituindo a hilo cyanoideico uma exagerada de quatro pilastras (cornières), aumentando muito a superfície e tornando, por conseqüente o instrumento mais eficaz.]

Nova obra — Araba de appreçer em Lisboa a Physiologia das Escolas, escrita por Mau. Bray, traduzida por Pinheiro Chagas.

Martim artificial — Eis aqui o processo de fabricação do martim artificial que dá desta substancia o Jornal da Pharmacia e de Chimica:

«Ullas partes de caoutchouc puro dissolvem-se em 30 partes de chloroformio, e saturá-se a solução por gaz ammoniaco puro. Dissolve-se então o chloroformio a uma temperatura de 85°C. Mistura-se o resíduo com phosphato de cal o carbonato de zinc pulverizado, co nprido em moldes e posto a secar. Deinde que se seco do phosphato de cal, o produto possue, a um grau vantajoso, a natureza da compostão de marfim natural; ha as proporcões necessarias de cal; de phosphato e de caoutchouc para substituir a materia orgânica, as outras partes do producto natural só de pouca importancia.

Proventosa Invenção — O tenente Zub-witzch, do exercito austriaco, scava de inventar um apparelho que permitisse atravessar a cavalo os rios mais caudais. O cavalo leva o corpo inteiramente coberto, e uma certa quantidade de ar, contida no apparelho, o mantém à flor d'água.

A experiência realizou-se em Viena, atravessando o Danubio. Este Zub-witzch é aquelle oficial austriaco que alcançou celebriade na Europa, fazendo uma viagem a cavalo de Viena a Paris.

Uma associação filantropica — Em Paris está se organizando uma sociedade filantropica que se propõe a auxiliar a miseria e o vicio, a malícia das crianças abandonadas na grande capital, e tornar os colonos utiles a si mesmos e ao paiz.

A Argenha é província excellente para os ensaios desta obra, que se intitulará Adopçâo. Esta sociedade constituiu-se sob a presidencia do senador Puchet de Castell, e com a cooperação de pessoas muito distinatas da grande república francesa.

Machina de escrever — D. Artista, da cidade do Rio Grande, trazem-nos a tica que segue:

«No escriptorio do sr. Francisco Marques Rodrigues Junior, à sua Andrade Nunes n.º 4 achou-se, uns dias depois, e importante carta p/ça que aquelle caixeteiro mandou vir directa para o Pariz para seu uso.

É uma machina de escrever.

Habilmente preparada, a pequena machina reprende sobre uma mesa em todo id. nica ás de couro. O mecanismo é encantador, e move-se por um tecido em que estão representados todos os caracteres alfabéticos.

Para obter se a impressão de qualquer nome, basta que o interessado faça pressão com os dedos sobre as letras respectivas, de maneira que o typegra-

pho busca na caixa da composição as letras que devem reproduzir o original que tem na frente.

A cada pressão do dedo sobre a letra, corresponde o movimento sobre a letra respectiva do em outro a ser colocado na parte superior da machine em pequenos braços de metal que se movem ao impulso de molas, de maneira a marcarem o papel que para os efeitos correspondentes está depositado entre o cilindro e o tinteiro da machine.

A impressão é nitida e certa, e pôde ser de qualquer cor.

Funciona ligeiramente e está sendo aplicada por aquele cavalheiro ao serviço de sua correspondencia.

Pelletan sobre o casamento — Não é o corpo, e ainda menos o dote que faz a união conjugal; é a alma, direi mais, a alma sómente; é nella e por ella que se ama, é por uma trica perpetua das sympathias e de pensamentos que se accende e entretém o fogo do altar; e quanto mais a alma do marido irradia na alma da mulher e esta reflui as raias recebidas, mais se harmonizam os dous seres, mais se anima e mais se une contra as incertezas do futuro.

Mas logo que o marido não pôde dar á mulher senão a confiança de coação tem de guardar em si a confiança do pensamento, logo que é obrigado a suffocar o que elle tem de melhor, e o que faz seu titulo de honra no mundo, vive entâo o proprio lar a um estado de separação, simão de corpo ao manso de espírito, e o casamento para elle não é mais do que as refeições e o sono em comum.

SEÇÃO NEUTRA

Resurreição da Pacotilha

23.º AUDIENCIA

Vem com cara de defender pousada, senhor Thomaz...

— Dize-me, illm. senhor! Estou furioso com a gente do jorao que publica o extracto das audiencias deste tribunal. Assentaram de fazer-me dizer assinuras, de forma que a caixearada comece a tomar-me á sua conta.

— Como assim, sr. Thomaz? Em que é que o fazem dizer assinuras, os mogos do Correio?

— Pois v. s. não temrido as audiencias do nosso tribunal?

— Levo-as sempre, mas não vi que o sr. Thomaz appareça ali dizendo assinuras...

— Já vejo que v. s. não presta atenção ao que lhe. Pois, illm. senhor, fique sabendo v. s. que tenho dito assinuras e assinuras maior de marca!

— Ora, tenha o sr. Thomaz a complacencia de notar-me quais as assinuras que os mogos do Correio lhe puseram na boca!

— Na minha boca, illm. senhor? Salvo tal lugar!

Felizmente, foi no Correio, e não na minha boca que elles puseram as assinuras.

— Mas cite-as, sr. Thomaz; ordene que as aponte.

— Pois não, illm. senhor, com muito gosto. Entre outras que levo visto, citarei apenas as duas ultimas. Na 21.º Audiencia, falando eu sobre uma exploração que se déra na capital, disse:

... O objectivo desta não era a descoberta de um mar liso, sólido dos gelos eternos das regiões glaciaes, etc. E elles puseram: — dois gelos e termos das regiões glaciaes.

Na 22.º Audiencia eu disséria fallando sobre os atraçossadores da praça do mercado:

«Evidiu, illm. senhor, v. s. que é duno do aço em matéria de expedientes, bem faria se indicasse uma medida tendente a cercar o abuso». E elles puseram: — bem faria se indicasse uma audiencia tendente a cercar o abuso. (1.)

Esta é tirada com duas panzinhas, illm. senhor! Tais e os amigos lá do Correio entendem que as audiencias foram inventadas para com elles cercarem-se os abusos, uma couss assim a modo de cogador, de forma.

S. assim é, estão no meu direito e não serrei quem lhes dá a mão. O que não desajo é que a caixearada me suponha pensando por igual modo sobre esse particular. Fique pois bem consigo que a minha opinião individual é que — uma audiencia é couss muito diversa de fouce, ou de outro qualquer instrumento costume.

Quanto aos gelos e termos das regiões polares, pôde ser que luhham razão os compostores do Correio. Eu porém é que não vou por ahí. A mim quer-me parecer que aquelles gelos são eternos e não têm termos, e que o suporto mar liso d'Arlem, ficará sempre em suspensão. Entretanto v. s. sabe que tudo isto não passa de opinião mais ou menos fundada. Ora, os teos compostores bisbicas se prevavelmente n'alguma couss quando asseguram que essa região gelada tem um termo...

— E se não tem, pounha-lh'o o sr. Thomaz e passemos adiante. Diga-me o que houve durante a semana, que nos possa interessar?

— Nada, illm. senhor.

— Come, nada!

— Ah! é verdade, os preços da cedê...

— Isso é certo. Lembre-se de alguma outra couss.

— Ouvi falar que a camera municipal ia arborizar a barriga da rua do Rosário.

— A barriga? Uma barriga autorizada...

— Quero dizer, a parte mais larga da rua.

— E depois?

— Depois? Não me parece que isso deva ser levado a effito.

— E em que se funda a sr. Thomaz para ter esse opinião?

— V. s. sabe que cada um tem o seu modo de pensar; e a prova disto é que os mogos do Correio entendem que audiencia e fouce são sinônimos. Ora, a meu ver, a barriga da rua do Rosário é muito pequena, muito exigua para conter arvores. Por outro lado, as arvores ali turram a vista das janelas com o que necessariamente caquejarão as famílias, e com razão, pois que ser-se-hão privadas das procissões, das bandas carnavalescas e de outras festas populares que se governam das janelas. Uma rua arbórida é coisa muito bonita e mesmo muito útil, pelo lado da hygiene, mas elle é too pequeno o espaço; em que se pôde plantar arvores, que não vale a pena, por que elle é o oxigenio emitido pela evaporação de otto ou dez arvores que irá vigorar os pulmões dos moradores do lugar, ao passo que perderão elles muito quanto à vista de que gozam as suas janelas. Creio mesmo que as duas arvores que ali existem já foram cortadas por essa razão. Entretanto, illm. senhor, repito, isto é opinião minha.

— Talvez os moradores do lugar pensem de modo diverso e desejem a arborização das suas frentes. E assim sendo, já não está aqui quem fala. Também não desconheço que seria de um bello effeito umas arvores bem copadas em frente ás casas Girassol, e sob as quais haveriam bancos para os ociosos darem á lição e murmurarem da vida alheia, de enrolito com questões literarias e outras assumptos de dia. Emâm,

illm. senhor, se a camera plantar ali as arvores, é porque plantou; e se não plantar, é porque não plantou.

— Tem dito muito bem, sr. Thomaz, o que não impede que abremos a

AUDIENCIA

— V. s. se ha alguém a requerer.

— Está ahi um velhinho de capote, que deseja ser apresentado a v. s.

— Que entre.

— O' sr. do capote, entre para aqui. Deite ahi o chapéu, e lance fôra a masca, com o sr. Juiz é preciso falar sem fumo na boca. Ele é emburrante e pôde car-lhe dous escudos de crivar bixo.

— Appr. Xime-se, senhor. O que deseja?

— Sr. doutor, fui commissionado pelos moradores do largo da Cadda, para soltar aqui a tyrrana, relativamente a umas arvores migalhas e desmedidas que estão para ali a implorar misericordia.

— Bom filiado, o velhinho é teso e com suas tinturas de rhetorica.

— Não interrompa a parte sr. Thomaz. Adiante, senhor.

— Como dizia, sr. doutor, aquellas arvores, que tal nome não merecem, estão ali mas para azedear os moradores do largo, do que para aliviar-lhes as vistas conqadas das labores da sua vida d'les.

— Bravo, o velhinho!...

— Cal-se, sr. Thomaz. Nem mais palavras. Continue, senhor.

— Ora, a termos uma arborisação assim, melhor fôr a não ter nada, sr. doutor, não é exacto?

— Certamente.

— Os moradores do largo, fartos de verem aquella tristeza, estão dispostos a requerer que o governo geral a matança de todos aquelles pobres vegetais e o salgamento do lugar que elles ocuparam, como se fez outrora com a casa do Tira-Dentes, por haver tido este estronzo a pecaminoso idéa de trabalhar pela independencia da patria!

— Viva o velhinho!

— Chamo-o á ordem, sr. Thomaz!

— E' cruelidade, illm. senhor, chamar-me á ordem neste momento. V. s. está vendo que este velhinho tem intenção e fala bem. Deixe-me pois applaudir-o, pois que elle o merece.

— Este tribunal não comporta estas demonstrações, e o sr. Thomaz deve ser o primeiro a não transgredir os preceitos da casa. Continue o sr. velhinho na sua quiete.

— Já conclui, sr. doutor. Não mais tenho a accreditar, senão que o velhinho espera ser atendido na reclamação que faz por parte dos moradores do largo de S. Gonçalo, et religia.

— Pôde então retirar-se; quanto pertence á sua reclamação, pôde assegurar aos que o enviam, que este tribunal toma em consideração a queixa e providencia de modo a flexível todo e satisfeitos.

— A's ordens do sr. doutor.

— Sr. Thomaz, veja se ha mais alguém.

— Ninguem mais, illm. senhor, com o favor de Deus.

— Como ninguem mais ha a requerer, passe o sr. Thomaz ao

EXPEDIENTE

<p

Tudo isso que v. s. diz, illm. senhor, é muito bonito, é certo, mas na real tanta gente que devia estar com a calçada aos pés, pelos tristes que tem commetido, mas que entretanto passam vida regalada, só por que são figurões, que não sei porque só os pobres de caras e pés no chão é que têm de ir parar na calçada.

Contenha-se, sr. Thomaz.

V. s. não só affija, illm. senhor. Eu me contendo, porque se fosse a falar, seria uma catadupa, que havia custar a parar, porque o assumpto presta-se a altas considerações filosóficas e morais, podia trazer a baba em meu apoio, um dos livros que mais me desliza o espírito. Mas v. s. tem razão, eu me calo, Odalberto, eu não respondo, como dizia o bronzeado Othello.

Basta sr. Thomaz, continuemos com os nossos trabalhos.

Não ha mais expediente, illm. senhor. E como hoje tem de se reunir a parceirada do theatro Provisional para se formar a sociedade Fraternidade, que tem por fim socorrer os pobres, eu peço a v. s. que me dispense de resto da sessão, porque está quasi a meio dia, hora da reunião. E v. s. sabe que em tratando-se de beneficiar a pobreza eu não posso eximir-me porque pertenço à classe dos pobres.

Em vista das razões que allega pôde retirar-se, e saiu.

Assim o espero com o favor de Deus. As ordens de v. s. Até domingo.

SECÇÃO PARTICULAR

Loterias

O Correio Paulistano e a Província ha douz dias publicam o seguinte:

LOTERIAS

Quem será o autor dos artigos que ultimamente tem saído?

E o vendedor de bilhetes de loterias já extrahidas, despeitado por se lhe acabar a mamata.

Olho vivo.

Os abaixo assinados, únicos vendedores de bilhetes nessa capital, estão convencidos que a elas não são dirigidas essas aluzões, porque vendendo bilhetes há muitos annos procederam sempre com honradez e honestidade, não só dando nunca o facto de venderem bilhetes já extrahidos e que a lista tivesse chegado a S. Paulo.

S. Paulo, 28 de Abril de 1877.

BERNARDINO MONTEIRO DE ABREU.
JOSE' AUGUSTO SOARES. 1-5

Loterias da Província

Em que anno correrá a encantada loteria? Terá prestado o sr. tesoureiro a fiança que manda a lei?

Terá entrado com os seis contos para o tesouro, para garantir bilhetes, conforme um aviso do exm. ministro da fazenda?

Estas interrogações devem ser respondidas porque o sr. tesoureiro é negociante e como tal está sujeito as eventualidades da sorte, e dos sinistros commerciais.

Já lá se vão tres mezes que correu a ultima loteria e ninguém sabe quantos mezes, ou quantos annos levará a extração da loteria que está à venda.

Um curioso.

Loterias

Quem será o autor dos artigos que ultimamente tem saído?

E o vendedor de bilhetes de loterias já extrahidas, despeitado por se lhe acabar a mamata.

5-4

Olho vivo.

Ao Públco

Guilherme P. Ralston & C.º unicos agentes nesta província para venda das famosas máquinas de beneficiar café, conhecidas como máquinas Lidgewood tem a honra de anunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento batido nestes últimos annos na extração destas máquinas, tendo o fabricante delas aumentado a melhorada consideravelmente as fábricas diminuindo assim o custo delas, fizem reverter esta diminuição em favor da lavora, e por isso venderão de hoje em diante as ditas máquinas com

GRANDE REDUÇÃO DOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a atenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram neste cidade acerca da infracção commetida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilégios do sr. Lidgewood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquele protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infrator desses privilégios e renovamos nosso protesto contra a venda das máquinas fabricadas por ele. Estas máquinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgewood há 14 annos e em todo o caso fabricado de materiais muito inferiores. E como a construção é mais fácil embora não haja alteração no sistema, estamos prontos a receber encomendas para máquinas semelhantes às feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços destas.

GUILHERME P. RALSTON & C.º

Campinas.

SECÇÃO COMMERCIAL

Praça de Santos

Do Dírio daquela cidade de hontem:
Santos, 27 de Abril de 1877.

Café
Vende-se cerca de 2.000 sacas à preços ótimos na base de 50000 pelas caixas 800.
O mercado fecha calmo.
Estaram a 26—94,200 kilos.
Desde 1—1,854,940 k.
Existencia—26,000 sacas.

Termo médio das entradas diárias desde 1º de mar 1869 sacas.
Em igual período de 1876—1,893 sacas

Algodão:
Não consta vendas.
Não h. uve entradas à 20.
Desde 1—41,200 k.
Existencia—1,500 fardos.
Termo médio das entradas diárias desde 1º de mar 32 fardos de 50 k los.
Mesmo período 1876—58 fardos.

ANNUNCIOS

Estrada de Ferro DO NORTE

Do 1.º de Maio proximo futuro em diante correrão, trens diários, de passageiros, conforme o plano abaixo declarado:

ESTAÇÕES	ESTAÇÕES
MANHÃ	MANHÃ
Norte 8-0	Roseira 7-22
Mogy das Cruzes 9-30	Pindamonhangaba 8-12
9-40	8-2
Guararéma 10-23	Taubaté 8-53
10-25	9-3
Jacarehy 11-6	Caçapava 9-43
11-15	9-53
S. José 11-46	S. José 10-37
11-48	10-39
Caçapava 12-32	Jacarehy 11-10
12-42	11-25
Taubaté 1-22	Guararéma 12-0
1-27	12-2
Pindamonhangaba 1-58	Mogy das Cruzes 12-50
2-8	1-0
Roseira 2-30	Norte 2-30

S. Paulo, 28 de Abril de 1877.

S. L. TURNER
Inspector interino do Trafego.

NOTA: De hoje em diante a estação de Parahyba será denominada —Guararéma. 3-1

Interessante novidade

Não ha mais cadeiras velhas!

No officina de José Maria Villaronga acha-se a venda de tinta preparada para restaurar a poltrona de cadeiras e sofás, devido-lhe a cós e o brilho primitivo, e oferecendo ainda a vantagem de poder tornar-se limpa pela simples lavagem, a durar por longo espaço de tempo.

Acha-se também à venda verniz de pinel que faz o efeito do de boneca para lustrar a madeira das cadeiras e de qualquer móvel.

Na mesma oficina também se faz o trabalho dessa restauração de trastes pelo mencionado processo.

Tudo por preços rascavais.

Travessa do Commercio n. 5 A

Capivary

O testemunho do Snes. José Antonio da Silva precisa falar uns annos. José Antonio da Silva Junior, Ignacio Xavier e Joaquim da S. Igreja, assim de pagar pequenos logados em moeda aos menores, filhos dos mesmos senhores, o faz este anuncio por não saber onde elles residem.

26 de Abril de 1877. 3-1

Aviso

Aluga-se uma sala e duas alcovas no sobrado da rua de S. Bento n. 24. Precisa também de um professor para ensinar um menino no mesmo n. 24. 3-1

Hotel Aliança

Rua do Commercio n. 16

Precisa-se de uma mulher que saiba lavar, engomar; prefere-se escrava. 3-1

Reunião

São convidados os srs. estudantes de preparatórios para uma reunião à 1 hora da tarde de hoje domingo, 20 de corrente, à rua do Seminário n. 4. Pede-se o comparecimento de todos.

Deutcher Turnverein in S. Paulo

Kinder welche das Turnen lernen wollen, Rönen Sth—Rúa 26 de Março n. 2, melden.

Der-Vorstand. 3-1

Frederico Celestino Pinto, José Pinto Tavares, Joana Pinto Tavares e Jesuino Roza Pinto Tavares (ausentes), convidam os parentes e conhecidos de sua sempre chorada irmã Ignacia Pinto Tavares, para assistirem uma missa do 30.º dia, que manha rezar na igreja do Colégio Ás 8 e meia horas da manhã no dia 30 de corrente. Desde já confessam-se gratos.

COZINHEIRO

Offerce-se um recente-chegado a esta capital, que fala francês, espanhol, italiano e português, e que está pronto a contratar-se tanto para hotel como para casa particular, para esta cidade ou para o interior.

Para tratar dirija-se ao escriptorio desta jornal, caro com as iniciais M. D. 2-2

para os festejos DA Inauguração da via ferrea DO Norte

José Maria Villaronga, tem à venda na sua officina à Travessa do Commercio n. 5 A os artigos seguintes:

Bandeiras de todas as nacionalidades, lanternas para iluminação à giorno de varios gostos, emblemas, escuriões, flores artificiais, e tudo quanto é necessário para adornar as ruas e as frontes das casas.

Encarrega-se da fabrica de coretos, arcos, e quase que decorações nas ruas, tudo por preço modico. 3

Apostilas de Pratica

Volume em brochura. 45000

Lições de Direito criminal 38000

Volume em brochura. Vende-se na Livraria

DE Ricardo Matthes 43—RUA DA IMPERATRIZ—3-3

Pharmacia

Quem precisar de um empregado com longa prática dirija-se à rua Nova de S. José n. 16. 4-3

Apocalipse, cap. 22, v. 17

O que a quer receber de graça a

água da vida

Quem tiver desejo de salvar sua alma e viver para Deus, vá ouvir pregar a palavra da Deus, no salão da rua de S. José n. 1. Se prega de graça o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, em nossa própria língua, a todos que o quiserem ouvir. Está proxima a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo e agora é de aqueles que receitam o seu Evangelho, porque fôr de Jesus Christo não temor outro Salvador para as nossas almas.

Todos os domingos às 11 horas da manhã e todas as noites às 8 horas N.º 1 — RUA DE S. JOSÉ — N. 1

DORES DE DENTES

Bancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e aliançado, para a cura instantanea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira—João Gabriel Rodrigues Pom.

Rio Claro—Dr. Evaristo Gaotier

Campinas—Escriptorio do Diário de Campinas

Santos—do Diário de Santos

Depósito central (S. Paulo)—Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 58000 rs.

39 Roberto Brancaccio.

39 Roberto

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
—
MACHINAS
AFFIANÇADAS

UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até
hoje conhecidos

Machinas de mão : Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.
» pé : Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.
» » » e mão : Taylor e Saxonia.

Preços baratíssimos !

Machina de mão : 22\$000 até 50\$000 rs.
» » » e pé : 65\$000 até 80\$000 rs.
» pé : 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
—
MACHINAS
AFFIANÇADAS

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte !

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte !

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da
RUA de S. BENTO N.º 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tumbem azeite, linhas, retroz, etc.
POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

AVISO IMPORTANTE

Aos srs. fazendeiros

Guilherme P. Balston & Comp.

Guilherme P. Balston & Comp. unicos agentes geraes nessa província para venda das afiançadas machinas para beneficiar café, conhecidas por machinas Lidgwood — do nome do inventor e fabricante Guilherme V. kes lek Lidgwood — tem a honra de anunciar aos srs. fazendeiros que em consequencia do grande incremento que tem havido neste ultimos annos na extracção destas machinas, e fabricantes tem augmentado muito sua fabricas e melhorado consideravelmente o preço da fabricação, diminuindo assim o custo delas. Querendo pois, conceder em proveito da laboura esta diminuição, por isso venderá de hoja em diante estas machinas com

Grande redução nos preços

Outrosim chamamos a atençao dos srs. fazendeiros sobre as diferentes falsificações e imitações dos accessorios necessarios para estas machinas de café que tem aparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade à vendas em nossa casa principalmente.

As chapas são de ferro em lugar de serem de aço.

As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro malleável (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se pode verificar, batendo uma e outra com um martelo.

As esteiras também são de ferro e não de aço como as nossas.

Já há tempo e pelas razões já citadas, em relação as machinas, fizera grande redução nos preços destes accessorios, de modo que estes preços reduzidos levam vantagem real aos dos accessorios falsificados.

Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS

Oficinas movidas á vapor

Fabrica de chapéos de todas as
qualidades

Recebem chapéos de Europa

Em Campinas

CASA FICIAL
EM. PAULO
55 — Rua de S. Bento — 55

Praça de Santa Cruz n.º 40

Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas,
importação das mesmas tanto para a
lavoura, como para

industria
Oficinas de caldeireiro de ferro para o fabrico
e concerto de caldeiras de vapor

DENTISTA

4 Rua Direita 4

O dr. Bento Guimaraes cirurgião dentista formado e aprovado plenamente pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, coloca dentaduras de 1 até 28 dentes pelos sistemas mais perfeitos. Chumbo dentes com ouro, marfim, platina, etc. etc.

Extrai dentes sem dor (com appareil de Anestesia). Trata de todas as doenças da boca. Tem elixir e pó especiais para limpar e conservar os dentes. Sua longa pratica e estudo é suficiente para garantir seu trabalho.

Pode ser procurado a todas as horas no seu gabinete.

N.B.—Aretas chamados para qualquer parte da província. Preços modicos.

ATTENÇÃO

Vende-se uma preta propriamente todo o serviço;
bonita figura. Para tratar na casa do encarregado n.
61, Barro da Luz. 3-3

Farelo novo

Chegado em casa de
S. Beaven e Comp.

Rua de S. Bento 15 5-4

Pó de café

No armazém de commissões de Carmillo & Filho,
vende-se porção em barricas, a razão de 7\$000 rs. a
arroba de 15 kilos. 10-4

Typographo

Quem precisar de um compositor, ou para outro
qualquer serviço typographic, dirija-se ao Largo da
Liberdade, esquina da rua dos Estudantes, para tratar.

Club Flor dos Alpes

Dé ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios a reunirem-se em assen bléa geral domingo 29 ás 8 horas da tarde para ser apresentado o parecer da comissão de exame de contas, e para se tratar de assumptos de summa importancia.
Secretaria do Club Flor dos Alpes em S. Paulo 27 de Abril de 1877.

Coelho da Silva
2.º secretario. 3-2

Leture Mime. Canepa
Bardou Hassani
Rose Hermann
Catherine N. N.

Esta obra foi representada em Paris, com immenso sucesso mais de oitocentas vezes no theatro des Variétés.

Preços do costume.
Brevemente beneficio de
MR. TACOVA E MILLE. LOUIZE
A's 7 e meia horas.

Theatro S. José

Companhia Dramatica

Empreza Ribeiro Guimaraes
W.O.J.

DOMINGO 29 DE ABRIL DE 1877

Surprehendente e maravilhoso espectaculo

ESTREIA DA PRIMEIRA ACTRIZ BRAZILEIRA

D. Rosina Moniz

Subirá á cena o apparato drama historico, de grande spectaculo em 1 prologo e 5 actos, da pena ilustrada do distineto fideio professor L. A. Burgain, de saudosa memoria

PEDRO CEM

Que já teve e agora não tem

Personagens do prologo
João Gonçalves, negociante retirado Sr. D. Sampaio
Pedro, primo caixearo R. de Souza
Lourenço, guarda-livros A. Castro
Padre Meus A. Namura
Maria, filha do J. Gonçalves D. R. Mouz
Thereza, velha criada V. Aurora

Personagens do drama
Pedro, rico negociante Sr. F. de Souza
Lourenço, seu amigo A. Castro
Padre Meus A. Namura
Manuel Ribeiro, tio de Pedro R. Guimaraes
Francisco Anastacio da Purificação, juiz da vintena A. Lopes

André criados de Pedro J. Figueiredo
Mathias, marinheiro X. Lisboa
Leonardo J. Nunes
Adonis, moço de Pedro A. Augusto
Maria Damaso
Joseph, mulher de Pedro D. Rosina
Mariana, avó de Joseph A. Chaves
Amelia, prima de Lourenço V. Castro
Molvina, filha de Pedro N. N.
Fidalgos, povo, marinheiros, soldados etc. etc.

A acção passa-se o Porto (Portugal)
Epooca - 1750

O prologo em casa de J. Gonçalves; o 1.º acto em Lordell; em uma quinta; o 2.º e 3.º nas salas do pacote de Pedro na rua das Flores; o 4.º na histórica Torre da Marca e o 5.º nas margens do Douro.

Denominação dos actos :

Prologo — A maldição |
1.º Acto — O casamento |
2.º Acto — O espetro |
3.º Acto — Um homem cruel |
4.º Acto — O naufrágio |
5.º Acto — Justiça Divina |

O naufrágio do 4.º acto é feito a vista do espectador.

Preços os mesmos.

Principiaria ás 8 horas.

Theatro Provisorio

Companhia lyrica francesa

do

CASSINO PAULISTANO

EMPREZA E DIRECCAO DE

G. GIRAUDON

HOJE DOMINGO 29 DE ABRIL HOJE

de 1877 Segunda Representação

Les trois épiciers

GRANDE FOLIE BOUFFE em 3 actos

Lettra de Mrs. Lockroy
e Anicet Bourgeois

DISTRIBUIÇÃO:

Mr. Leturc.	épiciers,	Mr. Barrère
Laped.	droguites	Tacova
Bardou		Augustin
Bicheto, garçon épicer		Milon
Athanase, dito dito.		Mlle. Louise
Mme. Laped.		Mr. Désiré

PERSONAGENS

ACTORES

Norma, sacerdotisa Sra. E. Pezzoli
Adalgisa P. Avila
Clotilde L. Canepa
Polion, proconsul romano Sr. A. Aragon
Oroveso, sacerdote L. Barcena
Flavio François
Côro, sacerdotes, guerreiros, etc., etc.

Em vista das grandes despezas destes spectaculos foi preciso augmentar um pouco os preços, pelo que pedem desculpa ao generoso publico os artistas agraciados

Emilia Pezzoli.

Leon Barcena.

PREÇOS

Camarotes de primeira e segunda ordem—12\$000

Cadeiras—2\$500

Galerias — 1\$000

Os bilhetes podem ser procurados em casa do Sr. H. L. Levy que graciosamente se presta.

Typ. do Correio Paulistano